ANO 2.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 1 DE MARÇO DE 1923 N.º 582

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

TRISTEZA NAS ROMARIAS

A alegria do povo, como dizia o editorial de ontem do *Diario de Lisboa*, indica saude moral do povo que a possue

Procurando observar o nosso povo, encontramo-lo como um formidavel depenador de sentimento e de paixão, perfeitamente arredado do esteril intelectualismo dos verbalistas.

Tem em todas as suas manifestações uma essencia de sentimentalismo, que ele assócia, confunde e transmite á ideia, á acção, em resumo: á vida.

Não é só não saber rir que lhe vai fazendo falta; é tambem não saber chorar, não saber, digamos, provocar, de ironisar.

Todos estes dons teem uma faculdade profunda de regeneração, tal qual como as línguas de fogo do Pentecostes.

De regeneração e de confiança.

Triste é confessa-lo: o povo vai perdendo essa alegria.

Quem frequenta as zonas do país afastadas dos grandes centros, mede bem a gradação com que essa alegria se vai perdendo.

Apresentamos só este detalhe:

O povo adora a côr; a côr é, no povo, um modo de expressão, não só da sua estetica, mas do seu estado de alma.

A ramagem é o desenho da sua forma de querer, do seu apego aos ramos que lhe dão sombra e calor. As côres violentas mostram, retratam, aquele riso franco e confiado, a sua coragem desmedida, a simplicidade crente e contente de si.

Uma romaria é uma paleta espantosa onde um artista doido entornasse todas as tintas.

O olhar choca-se, salta e ricocheteia deslumbrado em toda aquela confusão bela, quente e movel, de onde sai uma impressão funda de alegria.

Pois bem: a tonalidade das romarias, nas suas côres vivas, tem ido gradualmente desaparecendo, dando logar ás côres serenas, tristes.

O lenço vermelho, de cercadura amarela, a saia de barrão, a facha de côr berrante, o corpete de veludo verde e largas listas de lã acesa, começam a expiar inocentemente os erros publicos que conduzem á falta do pão...

PINA DE MORAIS

A ponte sobre o Tejo

Até o diabo se admira!

O PAÍS visto através os lucros das agencias do Banco de Portugal, segundo o relatorio ontem conhecido... Das 23 agencias a que mais lucro deu foi a do Funchal — 541 contos. Segue-se a do Algarve, 302 contos. Imediatamente: Beja, 236 contos; Portalegre, 216 contos; Evora, 206 contos. Isto é: todo o Alentejo. A seguir ainda Setubal, 191 contos. E' o trigo, o vinho da Madeira, as conservas, a cortiça, os frutos secos. As agencias que menor rendimento deram: Viana, 27 contos; Vila Real, 33; Guarda, 31. Os outros distritos, ficam na media. Só uma agencia deu prejuizo: Angra do Heroismo, 7 contos.

Caixa filial do Porto: lucros liquidos, 1.065 contos.

* * *

CIRCULAÇÃO fiduciaria que o relatorio do Banco vem lembrar: um milhão de contos, excedidos.

* * *

O TEATRO Nacional representa, por estes dias, uma peça de estudo e recomposição historica: *Viriato*, do sr. Luna de Oliveira. O Teatro Politeama representa hoje outra recomposição da nossa historia: *Ribeyrinha*, dos sr. João Correia de Oliveira e Francisco Lage.

A historia, e mormente a historia de Portugal, cheia de lirismo e de lenda de amor, de epopeias de bravura e de milagres de acção dramatica, é toda ela um grande teatro. fonte inexgotavel de beleza.

Ir buscar a essa fonte emoções sinceras para entreter o publico, sendo sempre um favor prestado ás letras e á arte, é, sobretudo, uma homenagem que se rende ao espirito e á tradição da nossa raça.

* * *

O VATICANO, segundo o *Mundo*, transcrevendo de um jornal catolico, agraciou com altas mercês honorificas, o sr. dr. Domingos Pereira, ministro dos Estrangeiros; o sr. dr. Gonçalves Teixeira, director geral do ministerio; o sr. José da Costa Carneiro, chefe do protocolo. O governo português havia já agraciado Sua Eminencia o Cardeal Locatelli com a grã-cruz de Cristo. A proposito ouvimos novamente dizer que a Santa Sé concederá brevemente ao nosso ilustre ministro no Vaticano o titulo honorifico a que ha mais de um ano se fez referencia no *Diario de Lisboa*—o que foi desmentido, sem que nós tivessemos insistido, podendo-o fazer, como tanta vez sucede.

* * *

INFORMAÇÕES do *Diario de Lisboa* dizem que Sua Eminencia o Cardeal Patriarca não pensa em resignar, ainda que o seu estado de saude seja um tanto precario.

* * *

O SR. Alfredo Pimenta acaba de publicar o n.º 4 das suas «Cartas monarquicas». Segue a sua acção como jornalista e ocupa-se da imprensa.

* * *

PUBLICOU-SE o terceiro numero da «Novela Sucesso». Insere uma novela, de feição jornalistica, de Norberto de Araujo, com desenhos de Bernardo Marques.

* * *

ESTÁ publicado o «boletim n.º 2 do Instituto de Educação Fisica». Dirige-o o antigo jornalista sr. Boavida Portugal.

O SR. dr. Hermano de Medeiros, presidente da comissão executiva da Cruzada Nun'Alvares, e o sr. dr. Eduardo de Sousa, antigo deputado, pediram a demissão de socios da Cruzada Nun'Alvares. Seria interessante conhecer os motivos que levaram aqueles senhores a deixar uma instituição que se diz neutral em politica e em materia religiosa.

* * *

O SR. dr. Rocha Saraiva, ministro do Trabalho, obteve hoje, nos Deputados, um exito parlamentar invulgar, conseguindo desfazer toda a impressão de um discurso pronunciado, com grande vibração e entusiasmo, pelo sr. Bartolomeu Severino.

* * *

ESTA-SE exibindo em Buenos Aires uma enorme serpente, apanhada nas florestas do Brazil, a qual mede 7 metros e meio de comprimento e 0,95 de diamentro. Pesa 148 quilos, e segundo os calculos do director do Museu, sr. Ornelli, tem cêrca de 200 anos de idade.

Deve ser a pessoa mais antiga existente no universo

* * *

ANUNCIA-SE que a vida vai encarecer mais ainda. O anuncio é desnecessario. Esta revolução dos preços vem sempre em bicos de pés. E' talvez por isto que o governo dá por todas as revoluções, a tempo, menos por esta.

* * *

VARELA Cid, um belo temperamento de artista musical, que estudou em Paris, conseguindo destacar-se naquele meio complexo e amplo, onde só os grandes nomes logram fazer-se notados, realiza no domingo, no Politeama, o seu primeiro concerto de piano, ao qual se liga um grande interesse artistico.

* * *

VAI ser abolida a parte variavel da taxa militar, que actualmente pesa sobre os mancebos e seus pais, em obediencia ao regulamento de 27 de Agosto de 1911. A parte fixa da mesma taxa, que actualmente é de 1$20 vai ser actualizada, e paga em estampilhas fiscais.

* * *

POR ter publicado uma carta aberta, dirigida ao coronel sr. Manuel Maria Coelho, carta que do *Diario de Lisboa* foi passada a outros jornais, e entre eles o *Primeiro de Janeiro*, foi castigado com dez dias de prisão disciplinar, que está cumprindo, o capitão-medico sr. A. Bossa da Veiga. E' um homem conduzido ao presidio pela mão da liberdade de pensar.

* * *

EDUARDO Viana, o pintor colorista tão cheio de equilibrio na sua arte moderna, abre depois de amanhã, sabado, ás 3 horas da tarde a sua exposição na Sociedade Nacional. Deve constituir um belo acontecimento de arte.

* * *

AS noticias vindas a publico sobre as possibilidades de um emprestimo para Moçambique, a confirmarem-se, provam apenas que a politica de reserva, um pouco dura de aparencia, para com adversarios amigos, é a mais indicada aos altos interesses de uma Nação, cujos direitos, no habito da mesura, ficam ás vêses muito por terra.

A MUSICA

Varela Cid

Está em Lisboa o distinto pianista português Varela Cid, um moço que se encontra ha cinco anos em Paris onde tem realizado alguns concertos e que em breve vai tocar a Londres e a Berlim. As suas primeiras palavras são de saudade e de gratidão:

—Sinto-me feliz ao recordar quantos alentaram e não deixaram perder a minha vocação. Foi na minha Patria que os deixei; foram eles quasi tantos, como aqueles que me cercaram. Devo especialisar o padre Tomás Borba e Marcos Garin, cujas lições e afecto

VARELA CID

me acompannaram até á realização do meu concurso para pensionista do Estado. Viana da Mota animou tambem meus primeiros passos, e dele recebi uma série de proveitosas lições, antes de partir para Paris, que me provaram o seu valor como mestre e amigo.

—O nosso Conservatorio...

—Foi para mim um cultivador carinhoso.

—Depois da sua ida para o estrangeiro...

—Em Paris, na Belgica, na Espanha, tive a continuação de um acolhimento que o meu coração regista enternecido, e sente prazer em fazer compartilhar á Mãe Patria, trazendo-lhe, antes de ir mais longe, as primicias da minha arte.

—Não pode especialisar alguem?

—E' preciso que eu fale no nome de Olga de Morais Sarmento, que se comprás em facilitar o andamento apressado de cada artista português que a Paris vai buscar lição e ambiente fortificantes. Em sua casa conheci Ricardo Viñes, Georges Boskoff, Joachim Nin, Juan Manen, Vera Janacopulos aos quais devo encorajamento e distinções que nunca esquecerei. A ela me apresentou a grande amiga dos artistas Baptista de Sousa e o dr. Philipp, meu venerado mestre no estrangeiro, Viana da Mota.

—Que tenciona fazer agora?

—Devo partir na primeira dezena de março para Paris, e dali para a Alemanha, a fim de tocar em Berlim, no dia 20 em recital, e em 15 de abril com a orquestra filarmonica da mesma capital, regida pelo seu primeiro director. Em 2 de maio tocarei em Londres, no Albert Hall.

E, a terminar:

—Deixe-me dizer-me que reservo na minha alma um logar especial para a imprensa de Lisboa, que desde a minha infancia acompanhou os meus passos na divina arte e decidiu meus pais a entregarem-me á minha então incipiente vocação.

* * *

O joven pianista português tocará, no proximo dia 4, com a orquestra do maestro Fão, e no dia 7, em recital, no teatro Politeama.

Perfumaria Rosa d'Ouro
279, R. DO OURO, 281
PERFUMES DOS MELHORES FABRICANTES ESTRANGEIROS
ARTISTICOS OBJECTOS PARA BRINDES
GABINETE DE MANUCURE PARA SENHORAS
Tratamento esmerado das mãos das 11 horas da manhã ás 6 horas da tarde
Inscripção pelo telefone N. 2673

Linfatismo-Doenças de pele-Banhos cloretados
ESTORIL-TERMAS

AS NOSSAS COLONIAS

A INDIA

Como se administram os dinheiros publicos

Diz de sua justiça o antigo governador Rebelo Mota

Sr. director.—Tendo sido publicado no n.º 562 de 5 do corrente, do jornal que v. dirige, um artigo assinado por Santana Rodrigues, em que se me fazem diversas acusações, espero da lealdade e correcção de v. se digne mandar publicar na integra os esclarecimentos que junto envio e de que assumo a inteira responsabilidade.

De v. etc.—*Augusto de Paiva Rebelo Mota*, capitão-tenente de marinha.

Tendo estado ausente de Lisboa. só há dois dias tive conhecimento de que no *Diario de Lisboa* n.º 562 de 5 do corrente, vem publicado um artigo assinado por Santana Rodrigues que desde a primeira á ultima linha é uma serie de acusações a varias entidades entre as quais me considero incluido por ter desempenhado o cargo de governador geral do Estado da India desde 16 de Junho de 1919 até 12 de Novembro do mesmo ano, espaço de tempo que medeou entre o governo do comandante Freitas Ribeiro e o governo do dr. Jaime de Morais.

Não é meu intuito estabelecer polemica com o signatario do referido artigo que me não merece a minima consideração pois dela não acho digno quem tão pouca mostra pela dignidade alheia. E' pois para as pessoas que leram o referido artigo que passo a dar os seguintes esclarecimentos:

As 611.000 rupias que foram transferidas dos cofres da Fazenda do Estado da India para a metropole, eram consideradas como produto liquido, não reclamado, da venda dos bens dos inimigos, tendo essa classificação sido feita pelo governo da presidencia de Bombaim que para isso tinha competencia nos termos dos acordos feitos e nessas condições, por expressa e terminante disposição dos artigos 31.º e 14.º, respectivamente, dos decretos numeros 2350 e 2355 de 20 e 23 de Abril de 1916, deviam essas importancias dar entrada na Caixa Geral dos Depositos á ordem do ministro das Finanças.

A transferencia foi feita ao cambio oficial tendo o lucro cambial sido receitado nos cofres da Fazenda do Estado da India como era de justiça.

Essa transferencia que foi proposta pela Direcção dos Serviços de Fazenda do Estado da India no cumprimento das citadas disposições legais e por mim autorizada por despacho de 1 de Outubro de 1919, deveria ter sido feita em 11 de Março de 1919 pela governação cessante.

Mas, como nessa ocasião a Provincia lutava com uma grave crise de subsistencias que poderia ter provocado uma nova rebelião na India, o governo, muito acertadamente o empregou na compra de grandes partidas de arroz e diversos cereais que depois eram vendidas em pequenas quantidades por intermedio das camaras municipais, comandos militares, administrações dos concelhos, juntas de paroquia, regedorias, etc. Desta operação resultou um lucro de cerca de 180.000 rupias que foram distribuidas por hospitais, instituições de beneficencia e instrução no louvavel intuito de restituir á miseria o que da miseria tinha vindo.

Só depois de debelada a crise de subsistencias e encerradas as respectivas contas pode aquela quantia dar entrada nos cofres da Fazenda e ser transferida para a Caixa Geral de Depositos, como mandava a lei.

Os lucros da transferencia não figuraram de facto no orçamento de previsão de 1920-21, pela simples razão de que já tinham figurado como receita da gerencia de 1919-20 e sido absorvidos pelas despezas resultantes do aumento de vencimentos dos funcionarios civis e militares e de novos encargos não orçamentados e decretados pelo governo da metropole.

Procedeu, por consequencia, o governo nos termos da lei, nada havendo de que ser censurado, conforme já em tempos foi comunicado ao parlamento pelo sr. ministro das Colonias e exposto nas informações do actual governador geral do Estado da India (oficio n.º 70|G, de 3 de novembro de 1920), informação da secretaria geral (oficio n.º 377, de 21 de julho de 1920) e informação do director dos serviços de fazenda do Estado da India (informação de 21 de junho de 1920), documentos estes existentes no Ministerio das Colonias.

Augusto de Paiva Rebelo Mota

Capitão-tenente de marinha, ex-governador geral interino do Estado da India

BANCO COLONIAL PORTUGUEZ
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 20:000.000$00

Dividendo complementar de 1922
8 % ou Esc. 8$00 por cada acção

O pagamento deste dividendo, efectua-se todos os dias uteis a começar em 5 de Março proximo das 10 ás 12 e das 13 1/2 ás 15 horas, excepto aos sabados, nos quaes só se pagam os dividendos atrazados: em Lisboa, na séde do Banco; no Porto, Braga e Chaves, em casa dos nossos agentes, srs. Pinto & Sotto Mayor.

O «coupon» a cortar, relativo a este dividendo é o n.º 6.

Ao cautelas da 2.ª emissão, devem ser relacionadas em separado nos impressos de acções nominativas.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1923.

Pelo Banco Colonial Portuguez

(a) M. M. A. da Silva Bruschy—Director

(a) Pedro Bohm—Gerente

VITAMINA
FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO
SÓROS DO PROF. MARAGLIANO
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
LIPOVINA IBYS
ACÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL
SÓROS e VACINAS
INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES
ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS
Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERÁL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras

D. Maria Luiza de Mendonça Rollin de Moura Barreto Olozaval, D. Maria Cristina Schwalbach Ribeiro da Silva de Noronha Feio, D. Maria José Tavora de Noronha, D. Ana de Mendóça Cyrne e D. Maria Izabel Seabra Ferreira Roquete.

E os senhores:

Dr. João Ennes Ulrich, dr. José Maria Soares Vieira, Augusto José de Araujo Rebelo de Andrade, Frederico Talone da Costa e Silva, Luiz Dias da Silva e João Valdez Penalva (Penalva d'Alva).

Casamentos

Realizou-se no mês passado em Vicenza, Italia, no palacio Loschi, residencia dos srs. condes de Zileri dal Varme, o casamento da senhora D. Maria Henriqueta Alvares Pereira de Melo (Cadaval), com o ilustre tenente da marinha real italiana, sr. conde de Alvise, tendo servido de padrinhos por parte da noiva os srs. conde Carlos Brandolmi d'Adda e marquês, D. Antonio Alvares Pereira de Melo (Cadaval), e por parte do noivo os srs. conde Carlos Emo Capodilista e tenente da marinha real Italiana conde de Ferrante Capponi.

Celebrou o acto sua excelencia reverendissima o bispo, sendo acolitado pelo arcipreste da catedral, monsenhor João Perin, pelo capelão-mor de Monteviale, D. Jeronimo Fortuna e pelo cerimoniario episcopal D. Roberto Adda, fazendo em seguida uma brilhante alocução. Finda esta monsenhor Perin, disse missa, seguindo depois os convidados para a magnifica sala de jantar do palacio, onde foi servida um finissimo «lunch».

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Na «corbeille» viam-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Pelo sr. Augusto Pinheiro da Silva, e sua esposa a senhora D. Luisa Bray Pinheiro da Silva, foi pedida em casamento para seu filho Augusto, a senhora D. Alda Regina Rodrigues da Silva Baptista, gentil filha da senhora D. Fernanda Rodrigues da Silva Baptista e do dr. Joaquim Baptista.

O casamento deverá realizar-se por todo o ano corrente.

Diplomatas

Na tarde do dia 6 do proximo mês de março realiza-se na legação de França, á calçada do Marquês de Abrantes, uma esplendida «matinée», oferecida por madame Bonin, esposa do ministro da França em Lisboa, para a qual serão feitos numerosos convites, não só pelo corpo diplomatico, como tambem pela nossa primeira sociedade.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» «blanches» e elegante, respectivamente nos salões cinematografic Foz e Chiado Terrasse, e á noite, na «soirée» da moda do Chiado Terrasse.

Em viagem

A' sua casa em Paris regressou a senhora condessa de la Grandiere. Sua filha e genro sr. D. Antonio de Noronha retiraram para a sua quinta em Alemquer.

—Do norte regressou o sr. dr. Fiel Viterbo.

—Para Cintra partiu de Palma o sr. José Maria Posser de Andrade.

—Os srs. viscondes de Maiorca regressaram de Coimbra á sua casa em Lisboa.

—Partiu da Ericeira para Varzea de Goes o sr. Jacinto Francisco Nunes.

—Do Alemtejo regressou o sr. D. Jorge Machado de Castelo Branco (Figueira).

—Regressou á sua casa em Ponte de Lima o sr. conde de Aurora.

—A Coimbra regressou o sr. dr. Gonçalves Cerejeira.

—Partiu hoje para Paris, acompanhado de sua esposa e gentil filha, o ilustre almirante brasileiro sr. Armando Burlamarqui, que tem estado em Lisboa, hospede de seu cunhado o sr. dr. Lafayete de Carvalho e Silva, ilustre secretario da Embaixada do Brasil, em Lisboa.

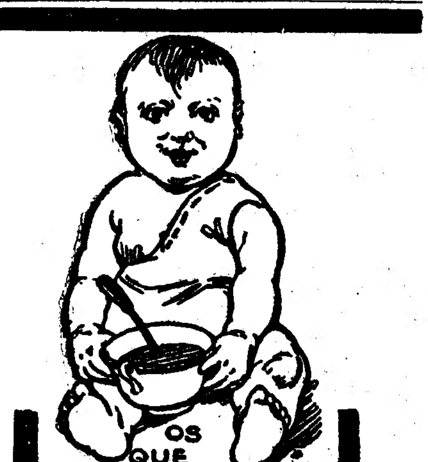
—Está em Lisboa, vindo de Tanger, o sr. Antonio Lobo Antunes.

—De Evora, regressou á sua casa em Cecas, perto de Tomar, o sr. Joaquim Faria.

—Partiu da Praia da Granja para Lisboa o sr. Roque Ferreira de Aguiar.

—Vindos de Peniche, encontram-se em Lisboa os srs. visconde de Trevões e Francisco Trindade.

—Partiu para Paris o sr. João Mota e Silva.



OS QUE TOMAM IODONAL NÃO COMEM, DEVORAM!
TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS
Superior ao óleo de bacalhau e emulsões
INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, CORDEIRO FERREIRA, ETC.
FARMÁCIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

TEATRO SÃO LUIZ
A celebre e festejada opereta
A Mascotte
Grande exito da Companhia
A actriz-cantora **Aldina de Sousa** no papel de «Flôr de Abril».
TODAS AS NOITES

NACIONAL
Telef. N. 3049 Ás 21 horas
HOJE — Ultima representação — HOJE
O adeus da impagavel comedia de André Brun
A VISINHA DO LADO
SABADO, 3 5.ª recita de assinatura
1.ª representação da tragedia em 3 actos, original de LUNA DE OLIVEIRA
VIRIATO

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 4 DE MARÇO
MATINÉE, ás 3 horas da tarde
10.º CONCERTO DE ASSINATURA de Orchestra Synfonica Portugueza
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
em que pela unica vez toma parte a celebre pianista
Mademoiselle Marie Antoinette AUSSENAC
PROGRAMA
1.ª PARTE — I, «Euryanthe», ouverture, Weber — II, «Preludio, Coral e Fuga», J. S. Bach.
2.ª PARTE — III, «4.º Concerto, op. 44, em dó menor», Saint Saens, para piano e orchestra, a) Allegro moderato-Andante, b) Allegro vivace-Andante-Allegro. Piano—Mademoiselle AUSSENAC.
3.ª PARTE — IV, «Rapsodia norueguesa» Lalo — «Auldigungs-marsch», Wagner.
Piano «Bechstein» da Casa Heliodoro Oliveira

Trabalhos surpreendentes

Os programas do Coliseu dos Recreios

Continua a sua marcha triunfante a grande companhia de circo que todas as noites se está exibindo no Coliseu dos Recreios e que, segundo a opinião de toda a gente é a melhor que ali se tem apresentado. É de facto, o publico não sabe que mais admirar: se as perfeitissimas imitações do notavel artista Baldur, se o engraçadissimo trabalho dos macacos, cães, gatos e ratos apresentados pelo celebre professor Bustos, se os admiraveis exercicios ciclisticos da Troupe Lynton, se os deliciosos e hilariantes intermedios comicos dos populares «clowns» Rico & Alex e Irmãos Albanos, se, emfim, qualquer dos outros numeros executados, tal é a perfeição, a graça, a surpresa e a alegria de todos os trabalhos que ali são executados e que excedem tudo quanto deles possa dizer-se, ultrapassam todos os elogios que se bordem em volta deles. Todos os numeros são magistrais e afigura-se-nos que dificil se não impossivel será tornar a reunir uma companhia de circo com tantas e tão grandes novidades e atrações.

Os programas são todas as noites variadissimos, razão porque o publico os aplaude com um entusiasmo sempre crescente. Ir, portanto, ao Coliseu é passar-se a noite mais deliciosa que possa imaginar-se.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

LIVROS NOVOS

POEMA AZUL

POR LUCY HORTA

Poema-azul

Nem sequer os meus versos têm lirismo.
Pobres, doentes, palidos, sem côr
Pediram alma e pediram calor
Ao meu cinzento sentimentalismo.

A's vezes falam com «Indif'rentismo»
Desta «Saudade» cada vez maior.
Mas quanto mais esquecem este amor
Menos sincero é o seu «Optimismo».

P'ra te oferecer eu qu'ria um diadema.
Mas vai sómente o meu «Poemo Azul»
Que lembra a marcha triste de Mehul.

Vive comigo as horas que eu vivi.
Quero que sintas como eu senti
Toda a intenção «Azul» do meu «Poema».

Carta para ti

Ha um mês que te não vejo, amor, ha um mês!
Tardas tanto e eu já não sei esperar.
Vem depressa. Eu quero-te falar
E quero ter-te aqui mais uma vez...

Escrevo e peço. Tu porém não crês
Que é sincera esta ansia de te olhar,
De te ter sempre aqui p'ra te adorar
E chamas-lhe loucura, insensatez!

Vamos, responde: vens? E' só um dia!
Já não peço muito, meu amor
Para ver se me não dizes que não.

Se tu viesses-Deus! que alegria!
Passava esta saudade e toda a dôr
Vinha um mundo de vida ao coração.

As rosas que me deste

Não sei porque razão aquelas rosas
Murcharam de repente e descoraram
Elas que tanto tempo perfumaram
O meu quartinho azul e graciosas,

Dum alto solitario, espalharam
As divinas essencias mist'riosas
Que lembram as saudades carinhosas
Dos corações daqueles que muito amaram.

Olhava-as perdidas, esquecidas
Que elas um dia haviam de tombar
Que um dia haviam de perder a vida.

Hoje que já mortas eu estou a vê-las
Fico-me numa duvida a pensar
Se o teu amor morreu tambem com elas.

Recomeçar

Recomeçar amor!? Que insensatez!
Não te parece já uma loucura?
Recomeçar de novo esta tortura
Chorarmos tanta lagrima outra vez!?

Deixa morrer p'ra sempre essa *ventura*
— A suposta ventura em que tu crês —
De que nos serve a nós tanto revés
Tanta lagrima e dôr, tanta amargura?

«Perde o valor o sonho que se alcança»
Tu julgas alegria o que é só dôr
E pensas outra vez recomeçar.

Deixa portanto assim de ser criança
Não queiras reviver o nosso amor
E passemos a vida a recordar.

Despedida

Eu não qu'ria deixar que tu partisses.
Custava-me esta ausencia, sabes bem
Mas riram-se de mim: «Não vês que ele vem
Daqui por oito dias!! Criancices!!...

Então tive receio que tu visses
As lagrimas que sempre sobrevêm
A uma despedida. «Pois tambem
Não quero que tu fiques. São tolices

Que eu tenho, tu já sabes, já conheces...
Lembra-me sempre, sim? Se tu m'esqueces
Não sei o que irá ser a minha vida.»

E vi-te então partir. Olhei, sorri.
Quantas lagrimas, quantas, encobri
No sorriso que viste á despedida.

Fim

Chegou a tua carta finalmente.
Que decepção tão grande ela me trouxe!
Esp'rava que tu fosses terno e dôce
E falas-me afinal tão friamente.

Não sei porque mudaste. Francamente
Não havia razão p'ra que assim fosse.
Agora... nunca mais. Pronto. Acabou-se.
Como tudo findou tão rudemente.

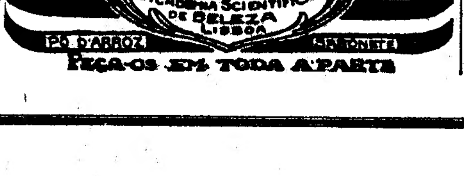
Tanto tempo esperaste o meu amor!
Minuto por minuto, hora por hora
Numa palpitação, numa anciedade.

Amei-te. Achaste o sonho sem valor
Tudo esqueceste então, por isso agora
Só vive o meu amor numa saudade.

Telefone C. 3033 **SOUZA, MOURA & C.ª, L.da** End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA Tel. 3028 N.
COMPANHIA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE ás 21,30
5.ª Recita de Assinatura — 1.ª representação da peça historica, em 1 prologo e 4 actos, de Francisco Lage e João Correia de Oliveira
A RIBEYRINHA
para reaparição de AMELIA REY COLAÇO
Domingo, 4 Concerto extraordinario, pela
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
da regencia do maestro FERNANDES FÃO
em que toma parte
o eminente pianista VARELLA CID

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).



PEÇA-OS EM TODA A PARTE

TEATRO DE S. CARLOS
A'manhã, sexta-feira, ás 20 e meia horas —11.ª recita extraordinaria—1.ª representação da opera de Ambroise Thomas, HAMLET, sob a direcção do maestro Fabbroni, pelos cantores Ada Sari, Sadoven, Armando Crabbé, Percy Costa, Gras Solé, Lussardi, Parti e Erauzkin.

EDEN-Teatro
HOJE — 1 de Março — HOJE
Realiza-se definitivamente em espectaculo inteiro ás 21 horas a primeira representação, nesta epoca, da opereta em 4 actos, original de João Bastos e Bento Faria, musica de Filipe Duarte
O FADO
em que se estreia, neste teatro, a distinta actriz
MARIA DE LOURDES CABRAL

APOLO Telef. N.º 4129
HOJE
O FORMIDAVEL SUCESSO
Os Fidalgos da Casa Mourisca
Pela Companhia **José Ricardo**, de que fazem parte, **Eduardo Brazão, Maria Matos** e **Ilda Stichini**

CINEMA CONDES

Sensacional estreia de ámanhã — «A Gata Borralheira»

Quem não conhece o delicioso conto de Perrault que fez o encanto da nossa infancia, essa maravilhosa historia da «Gata Borralheira» que o despreso da sua madrasta e irmãs não evitou que fôsse a um baile da côrte onde o filho do rei dela devia enamorar-se a ponto de fazer dela a herdeira do trono pelo consorcio de ambos? Pois dessa historia existe um *film* curiosissimo que ámanhã se estreia no nosso primeiro cinema e que vai fazer o mesmo sucesso da «Ratoeira», a admiravel comedia dramatica incluida no programa de hoje com os penultimos episodios dos «Olhos do Mal», respectivamente intitulados «A Casa do terror», «O braço da vingança» e «Sangue de Caim», Muito breve mais o extraordinario triunfo cinematografico de todos os tempos «Intolerancia»

LÃS DE COR EM FIO PARA MALHA, A PREÇO DA FABRICA
Fazendas de lã para fatos, sobretudos, abafo de vestidos de senhora, *a preços da fabrica*
VENDEM-SE NO
DEPOSITO DA COVILHÃ
ROCIO, 93-2.º ANDAR

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Repatriar os mortos

Anuncia-se que vão ser repatriados os mortos da guerra. O terreno ainda fôfo das granadas e morteiros, onde os soldados riram, cantaram, choraram, sofreram e venceram—porque afinal todos venceram e ninguem ficou vencido—o chão humido de lagrimas e perfumado de sangue vai ser revolvido, esmiuçado, esboroado para se exumarem, não os mortos da guerra, porque a carne é fragil e não resiste á acção devastadora do tempo, mas apenas as cinzas dos que em França se bateram pela mais bela ficção que os homens crearam: a Liberdade.

Repatriar os mortos! Mas os mortos, em boa verdade, têm Patria? A certiddo de obito, só pelo facto de esbulhar definitivamente o cidadão de todos os seus direitos civis e politicos, pela simples razão de eliminar a vida á face da lei, não livra o homem tambem deste fardo sentimental e pesado que se chama a Patria?

Repatriar a Morte! Mas a Morte é tudo quanto ha de mais universal, de mais cosmopolita; a Morte é francesa, é inglesa, é portuguesa, a Morte é de ninguem e é de nós todos, como se lhe pode atribuir uma Patria que não tem?

Repatriar os mortos da guerra, que afinal continuam a viver junto de nós e dentro de nós como uma ilusão côr de rosa ou uma terna saudade prefumada, embora seja uma linda e enternecida ideia de aproximar a Morte dos logares onde ela mais humanamente foi Vida, parece-nos uma ideia inedita e cara.

Portugal irá tambem repatriar os seus mortos da guerra? Não sabemos o que pensa o Terreiro do Paço sobre este assunto de tão flagrante oportunidade. Mas se o Terreiro do Paço não se preocupa absolutamente nada com os vivos, que têm lingua e olhos e boca e estomago e o direito á greve, vai agora preocupar-se com os mortos, que não falam, não vêem, não protestam, não comem, nem fazem greve!?

Cremos bem que os nossos mortos da guerra ficarão para sempre entregues aos cuidados do sub-solo hospitaleiro da Flandres — onde a Vida reaparece agora, alimentada por uma seiva nova, no galho reverdescido duma arvore, no gorgeio matutino de uma cotovia, na agua cantante de uma fonte.

Norberto Lopes.

CAMBIOS

Dia 1

	Comprador	Vendedor
*Londres, cheque	2 13/64	2 3/16
» 90 d. v.	2 1/4	—
*Paris	1$417	1$428
*Berlim	3/4	1 1/2
*Holanda	9$ 31	9$297
s Espanha	3$613	3$638
s Bélgica	1$234	1$243
s Itália	1$115	1$123
s Suiça	4$343	4$375
s Suecia	6$151	6$195
s Noruega	4$246	4$369
s Dinamarca	4$503	4$633
s Nova-York	23$153	23 318
s Brasil	2$580	2$600
Rio *Londres	6 11/16	—
Libra esterlina	115$000	118$000
Ágio do ouro	2400 %	2500 %

NOVELA SENSACIONAL

O Crime da Carne Branca

— por NORBERTO DE ARAUJO —

Como podia ter sido o crime do esquartejamento que impressio- — nou Lisboa ha dois meses —

EDIÇÃO NOVELA SUCESSO

Dez tostões

UMA PEÇA HISTORICA

O drama "A Ribeyrinha"

Uma conversa com Corrêa de Oliveira e Francisco Lage

Horas antes do pano de boca do Politeama se erguer, revelando-nos, em expressões e gestos dum temperamento medieval, o maior amor e, conjuntamente, o maior odio, ouçamos Correia de Oliyeira e Francisco Lage, os evocadores psicologos e artistas de *A Ribeyrinha* e julguemo-nos, tanto quanto possivel, retrogadados ao começo da nossa Alma e da nossa Terra — aurora clara ferida por gritos rudes de assaltos e suspiros de enternecidas canções...

—Fugimos dos moldes vulgares, até hoje seguidos, do condenavel teatro historico. A

Amelia Rey Colaço

no papel de «Marianela»

nossa *Ribeyrinha* pretende ser uma figura humana, arrancada á vida, com o exagero dos sentimentos necessario para a estilisação dramatica e para a localisação medieval.

—Não é, pois, fundamentalmente, uma peça historica?

— Com o significado que para aí dão ás peças historicas, certamente que não. E' uma peça historica porque o ambiente é historico —porque as figuras, *gente d'algo*, quasi todas, são historicas, finalmente, porque a *Ribeyrinha—Senhora branca e vermelha*—era *mulher de El-Rey*—e as escolas primarias ainda nos dizem que a Historia pertence aos reis...

—Tirado esse ambiente historico...

—Ficava uma peça moderna—verdadeira como é a força eterna dos nossos complexos sentimentos. O odio e o amor de Maria Pais que, segundo uma exacta afirmação da época, não passava duma *trituradora de almas*, não os devemos considerar exclusivos dessa época. Hoje há quem ame e quem odeie assim. Os sentimentos não variam. O que varia é a sinceridade instintiva que os põe a nu. A *Patin* fornece vestidos para muitas Marias Pais.

—Psicologia, pois, não é verdade?

—Sim, o que nos foi possivel fazer, dado o pequeno relato do *Nobiliario. A Ribeyrinha* viveu muito nos corações e pouco na literatura rudimentar da época. Os poucos documentos que dela falam dizem que fora *mulher de El-Rey*, e por morte de D. Sancho, quando partia para as suas terras, que fora raptada por Lourenço Viegas—sua vitima, por fim. Mais nada. Visto, só visto, o trabalho de arrancar quatro actos, com a pretensão, não sabemos se realizada, de lhe insuflar toda a vida... Como nas tragedias gregas, o truão *Bonamis* será o côro da fatalidade.

—O que os levou á escolha deste motivo?

—Têm uma grande parte de inconsciencia as fôrças que nos levam á escolha dos motivos. Todavía, podemos dizer que não consideramos teatralizaveis as figuras de primeiro plano da Historia. Eis uma das razões porque a *Ribeyrinha* nos interessou. Depois, talvez, tambem, a sua dificuldade... quem sabe lá, tambem, se consequencia ainda dos seus enlouquecedores feitiços!

—A *Ribeyrinha* iniciará uma nova fase no nosso teatro historico?

—Não nos compete dize-lo. A critica que fale. Tudo o que temos feito não vale para vaidade propria. Se alguma coisa vale, vale como contribuição para o esforço nacionalizador da nossa arte dramatica—tão corrompida pelos «boulevards» de Paris. A critica que fale.

Deixamos os autores seguir seu tracejado rumo e vamos completar estas duas colunas com uma pregunta feita á interprete de Maria Pais. Uma ou duas preguntas apenas — visto D. Amelia Rey Colaço se ter aberto, esta manhã, para o nosso colega *Diário de Noticias*.

—Contente com a sua nova interpretação?

—Muito. Interessa-me, deveras, esse destrambelhado temperamento de mulher histerica da idade média—nisto de fogo e de gêlo. E' uma figura bem da vida, bem humana—e é por isso que lhe quero.

—Acredita no renascimento do nosso teatro?

—Não hei de acreditar? Não está ele á vista?

Nos olhos da ilustre actriz, possuidora, como poucas, duma grande intuição dramatica, passava, para o nosso teatro, a luz duma grande fé. Oxalá se não apague. Que ela não seja o *cantar de amigo* de D. Sancho, que ela se esquece de cantar—no florir tormentoso de um novo amor.

Ai eu coitada como vivo
En gran cuidado por meu amigo
Que ei alongado! Muito me tarda
O meu amigo na Guarda!

A. M.

Melhoramentos

no governo civil

O governador civil acompanhado do seu secretario, visitou hoje as obras que mandou fazer nos calabouços particulares e ao calabouço especial para os guardas detidos por faltas desciplinares.

Tambem por iniciativa do chefe do distrito será feito no governo civil um calabouço especial para os alienados, a fim de evitar que eles permaneçam nos corredores.

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

A casa Street

atacada á bomba

Foram entregues ao agente Delgado, da 5.ª secção, as investigações ácerca do lançamento da bomba contra as oficinas metalurgicas casa Street, na rua do Poço dos Negros.

Nessa ocasião, foi preso, pelo guarda 664, um individuo a quem ainda foi apreendida outra bomba e um revolver e que no meio da confusão se poz em fuga.

No local foi preso o serralheiro José da Silva, rua Maria Pia, que parece nada ter com o caso.

A policia procura activamente o autor do lançamento da bomba.

AS SUBSISTENCIAS

5.000 QUILOS DE MANTEIGA

IMPROPRIA PARA CONSUMO PUBLICO

No edificio de S. Roque, do Comissariado das Subsistencias. O sr. major Sá da Costa, foi chamado ao ministerio da Agricultura. Um funcionario superior que sai do gabinete do comissariado, conversa com o *Diario de Lisboa*.

—O que ha sobre os 10.000 quilos de manteiga impropria para consumo?

—Não são dez mil, são cinco mil.

—O comissariado tambem açambarca generos?

—Isso da manteiga é uma grande historia.

—Engraçada...

—Talvez.

—Então diga, diga...

—Não lhe posso contar porque o comissario transmitiu ha dias uma circular ás repartições proibindo os funcionarios de dar informações para os jornais, sob pena de serem castigados.

—Não lhe publicamos o nome.

—Então conto-lhe: Ha cerca de dois anos que a manteiga se encontrava armazenada no deposito de Alcantara. Podia ter sido vendida ao publico ao preço de 4$00 o quilo.

—E porque se não fez isso?

—Não sei.

—E agora?

— Agora o mais engraçado é que uma importante casa comercial que a vendeu ao Comissariado, ao ter conhecimento de que a manteiga se encontrava rançosa pretendeu adquiri-la toda, ao preço de 2$30 o quilo.

— Para que querem a manteiga nesse estado?

— Para a vender ao publico a 16$00 o quilo.

— E o Comissariado sabe disso?

— Sabe. E recusou-se a vendê-la á referida casa.

— Ha mais propostas doutros?

— Algumas oferecem desde 1$00 a 1$50 por cada quilo.

— Nesse caso quem der mais é que a compra?

— Não, senhor. O Comissario pensa em a vender á casa que mais oferecer, desde que ela seja para fabrico de cebo.

— Quanto perde o Estado nesse negocio?

— Uns vinte contos...

— Quando tem o publico manteiga boa, á venda nos armazens?

— Talvez, para a semana. Já se encontra um grande carregamento no armazem geral, vindo da Madeira, a bordo do *Carvalho de Araujo*, para ser distribuido pelos armazens.

— A manteiga veiu a bordo dum navio de guerra?

— Sim, senhor. Porque os madeirenses não a queriam deixar sair.

— Qual será o seu preço?

— Onze ou doze escudos o quilo.

— E o azeite?

— Não me fale nisso. O Comissario tem conhecimento de que se têm feito grandes açambarcamentos desse liquido. Em Lisboa ha uma casa que tem mil e quinhentos contos empatados em azeite, comprado por todo o preço.

— Tambem vai aumentar?

— Não, senhor. Vai ser tabelado para 4$50 ou 5$00. Mas o açambarcamento não é só de azeites e manteigas; é tambem de banhas e açucar.

A carestia da vida

O sr. ministro da Agricultura conferenciou hoje com o seu colega da Justiça, parece que sobre as medidas a promulgar contra os presumidos responsaveis no exorbitante e sucessivo aumento de preço dos generos.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

O 19 DE OUTUBRO

HOJE COMEÇOU O JULGAMENTO DOS TRIPULANTES DA "CAMIONETTE"

Começou hoje, no Tribunal de Santa Clara o julgamento dos seguintes implicados nos acontecimentos de 19 de outubro: guarda-marinha Benjamim Pereira, 2.º sargento Matias de Carvalho, cabo Abel Olimpio, o «Dente de Ouro. 1.º marinheiro João Nazaré Palmela, aprendiz de corneteiro Mario de Sousa, soldado da G. N. R. Baltazar de Freitas, cabo Manuel José Carlos, cabo da G. N. R. Manuel Aprigio Silva, soldados da G. N. R. Manuel Coutinho e Timoteo Rodrigues, «chauffeur» da G. N. R. Rogerio Augusto e 1.º marinheiro José Felix.

* * *

A' 1 hora ainda não principiou a chamada. Fora do edificio patrulhas da G. N. R., do Exercito e da Marinha.

Na bancada da defeza 10 advogados, Caras conhecidas: Orlando Marçal, Fernando Gomes Mota, o nosso camarada na imprensa Jaime Brasil, Albino Vieira da Rocha, Antonio Bourbon, Tavares da Silva, defensor oficioso, o tenente Lorena.

* * *

A' 1 e 20 entram na sala os reus que foram transportados num carro celular.

Primeiro, Benjamim Pereira. E' um rapaz novo, sadio. Aspecto tranquilo. Depois os reus que pertencem á Guarda Republicana. Entre eles, destaca-se o que é acusado de espetar o sabre no corpo do dr. Antonio Granjo. Tem duas medalhas. O marinheiro Palmela tem todo o aspecto de tuberculoso; olheiras fundas, olhar vago, faces cavadas.

Entra agora na sala Abel Olimpio, o «Dente de Ouro». Curiosidade. De todos os reus é o que mais interessa, tanto o reclame que á sua volta fizeram os jornais e os politicos. Tem um aspecto vulgar. Ao vê-lo, ninguem dirá que se trata dum criminoso. E' um homem baixo, aparentando 30 anos, bigode louro, á americana. Vem fardado. No peito, sob o alcache, traz jornais. Na mão um rolo de papeis que entrega ao sr. Tavares da Silva, defensor oficioso, porque nenhum advogado quiz defendê-lo pelo preço que oferecia.

O «Dente de Ouro» está sereno. Fita com desprendimento as objectivas dos fotografos, os jurados, os defensores.

* * *

Começa a chamada das testemunhas. Nomes ao acaso, dos que comparecem: capitão Sarmento Rodrigues, Afonso de Dornellas, 2.º tenente José Luiz, aspirante José Joaquim Capela, major Serpa, cunhado de Freitas da Silva, Afonso de Macedo, capitão de fragata Julio José dos Santos, Carlos Augusto da Maia, irmão de José Carlos da Maia, juiz Alberto Pereira de Sampaio, Jacinto Simões, Reis Junior, José do Vale.

Verifica-se que faltam 35 testemunhas de acusação e de defeza.

* * *

O presidente, general sr. Camacho, declara que foi resolvido dividir os tripulantes da «camionette fantasma» em dois grupos, o primeiro dos quais, de 12, vai agora responder.

O sr. dr. Alfredo Nordeste, respeitosamente, declara que não concorda com essa divisão, porque entende que isso será prejudicial á acção da justiça.

O promotor, sr. Carmona, defende o acordão que resolveu nesse sentido.

O sr. dr. Orlando Marçal pregunta por-

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

Provem os bifes
GRANDE ESPECIALIDADE
LEITARIA CHIC
Praça dos Restauradores, 20

UM SONHO ANTIGO

A ponte sobre o Tejo

Foi aprovado

o projecto de Afonso Peña e Pinto Bravo

Entrámos logo. A ponte sobre o Tejo—era o nosso objectivo. E a entrevista, que não foi solicitada, deu-a o sr. Cordeiro de Sousa, secretario geral do ministerio do Comercio. Que desculpe o gentilissimo funcionario a redução da sua conversa aos termos que se seguem.

—A ponte...

—A ponte—repetiu ele. A comissão cá do ministerio estudou já o projecto e tem já pronto o parecer...

—Que será...

—Devo recebe-lo hoje...

—E logo...

—Entrega-lo-hei ao ministro.

—Particularmente, sabe se o parecer é avoravel ao projecto...

—Creio que sim...

—Mas há detalhes, não? que foram modificados...

—O parecer da comissão deve ter alterado um pouco a posição da ponte. No projecto, melhor, ante-projecto, a ponte tem a sua primeira pedra, pouco mais ou menos, junto do apeadeiro de Santos, onde há uma saliencia, e vai findar em Almada. Daí tem ligação com Cacilhas por uma estrada...

—Mas o parecer...

—Deve ter modificado um pouco essa posição, de modo a evitar grandes expropriações.

—E o tunel...

—Foi uma ideia.

—Não ha mesmo projecto nenhum...

—Não! Podiam co-existir, ponte e tunel... A ponte tem duas rampas...

—Degraus aos lados...

—Rampas só, para veículos e para os electricos que terão linhas até á outra margem...

—Diz-se que o governo pretendia fazer a ponte com capitais portugueses...

—O projecto é de um espanhol Afonso Pena e de um engenheiro português Pinto Bravo, que pertence ao ministerio..

—E os capitais...

—Se ha capitais espanhois, ha tambem muitos capitais ingleses..

—A aprovação do projecto depende agora apenas do ministro...

—Depende. No entanto, penso que ele será levado ao Parlamento, em virtude dos construtores pretenderem a isenção de direitos de varios materiais....

—O parecer da comissão teria modificado em mais alguma coisa o projecto...

—Eu ainda o não li. Falo por alto. Creio, no entanto, que os vãos da ponte, ou seja a distancia que vai de arco a arco, foi aumentada. De cento e cincoenta metros, para duzentos.

Aqui uma pausa.

—Noutros tempos, quando o aço estava barato, essas distancias podiam ser maiores. Lembro-me dum projecto, em que cada vão tinha de largura trezentos metros.

—Os pilares são pois em cimento...

—Que é o mais barato.

E o sr. Cordeiro de Sousa refere-se a dois antigos projectos, talvez postos á margem, como fantasias de Julio Verne.

—A ponte—a começar...

—Olhe que não sei...

Levantámo-nos. A' saída, insistimos:

—Quanto tempo levará a construção...

—Eu estou velho! Eu estou velho!

—Dois anos, talvez?—dissemos como uma esperança.

—Sim! Isso, dois anos!

E mais não soubemos.

Carlos Malheiro Dias

O JANTAR EM SUA HOMENAGEM

E' depois de ámanhã que se realiza no Restaurante Tavares, onde continua aberta a inscrição o almoço de homenagem ao ilustre escritor sr. Carlos Malheiro Dias, da iniciativa da revista «Contemporanea».

Até agora encontram-se inscritos os seguintes senhores:

Mario de Artagão, Ribeiro Lopes, Tomás Ribeiro Colaço, Afonso Lopes Vieira, Alfredo Cortês, Celestino Soares, Avelino de Almeida, Carlos Babo, Tito Martins, José da Silva Graça, Jaime Atias, Carlos Porfirio, Agostinho Fernandes, Eduardo Viana, Jaime Cortesão, José Castelão de Almeida, João de Barros, João Camoesas, ministro da Instrução; Romulo Cuneo Vidal, Ruy Coelho, Antonio Baião, Victoriano Braga, Ruy Vaz, João Correia de Oliveira, Vieira da Rosa, Francisco Lage, Aquilino Ribeiro, Victor Falcão, Roque Gameiro, Henrique Roldão, José Pacheco, José Paulo da Camara, Francisco de Lacerda, Tavares de Melo, dr. Alves de Azevedo e Oscar da Silva.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Na cadeia do Limoeiro

COMO O LORD MAIOR DE CORK!

Dos presos do grupo A, do Limoeiro, recebemos uma carta comunicando-nos o seguinte:

Daniel da Costa Leão, recluso no mesmo grupo, iniciou no passado domingo á noite, a greve da fome, como sinal de protesto contra as violencias de que é vitima. Pede ás autoridades competentes a sua imediata remoção para a comarca de Vinhais, por onde se acha pronunciado.

O preso em referencia, mantem-se inabalavel no seu proposito, correndo a sua saude e até a sua vida grave perigo.

As autoridades não têm ligado importancia ao caso, para o qual chamamos a atenção do sr. ministro da Justiça.

«DIARIO DE LISBOA»

A administração pede aos srs. assinantes que lhe comuniquem qualquer irregularidade na entrega do jornal, a fim de providenciar imediatamente.

O 19 de Outubro

Tem constituido um belo sucesso de livraria a edição das «Impressões varias», colhidas pelo secretario do tribunal de Santa Clara, alferes sr. Campos, da boca de varias individualidades que depuzeram no processo dos oficiais outubristas.

Pelos teatros

«Viriato»

E' a seguinte a distribuição completa da tragedia em 3 actos, original de Luna de Oliveira, «Viriato», que depois de amanhã sobe á scena, no Nacional, com enscenação de Augusto de Lacerda, musica de scena de Luis de Freitas Franco, scenarios de Manuel de Oliveira e Raul Campos, guarda-roupa de Castelo Branco, sob figurinos de Augusto Pina:

«Viriato», general lusitano, Rafael Marques; «Quinto Maixmo Serviliano» Pró-Consul da Lusitania, João Lopes; «Pompilio», delegado, Clemente Pinto; «Quinto Servilio Servio Cepio», questor, irmão adotivo de Serviliano, Luis Pinto; «Canthero», chefe lusitano, Matos Reis; «Arion», aruspice, Joaquim Oliveira; «Ditalcon», lugar-tenente de Viriato, João Calazans; «Minouro», Antonio Nascimento; «Ostiario», Carlos Shore; «Cornelia Egeria», filha de Serviliano, Laura Cruz; «Herminia», escrava lusitana, Maria de Vasconcelos; «Clycera», romana, Ana de Oliveira; «Niliata», lusitana, Maria Pilar.

A acção da peça passa-se no ano 613 da fundação de Roma, 141 anos antes de Cristo.

Auzenda de Oliveira

Sob a direcção artistica do actor Sales Ribeiro e organizada por uma comissão de senhoras e rapazes do Belem-Club, realizou-se uma festa de homenagem a Auzenda de Oliveira. A sala estava lindamente decorada, e quando Auzenda apareceu, deu-se começo ao espectaculo, representando-se a opereta «Simões, Simões & C.ª», por amadores, a que se seguiu um acto de concerto pelos artistas Auzenda de Oliveira, Sofia Santos, Sales Ribeiro, Vasco Santana, Mario Campos, Humberto do Amaral e Alves da Costa. Depois descerrou-se uma lapide comemorativa, terminando a festa por um baile que acabou de madrugada.

Atrás do reposteiro

Com a segunda representação da opereta «O Fado» e com um acto de variedades realiza ámanhã a sua festa artistica o distinto actor Fernando Pereira.

—Fala-se com insistencia na reprise» do «Envelhecer» de Marcelino Mesquita. Se ela for remontada no Nacional é possivel que outro teatro tambem a ponha em scena.

—E' definitivamente ámanhã, que em S. Carlos se realiza o primeira representação da bela opera, de Ambroise Tomás, «Hamlet», que em Lisboa se não ouve desde que ha anos nela teve um sucesso colossal o grande Tita Rufo e que, agora, nesta nova audição em S. Carlos, tem um desempenho de que todo o sucesso é de esperar.

—O primeiro original que Erico Braga montará no Porto é «Luciano encantador» do dramaturgo Renato Viana, cuja peça pertence a Leopoldo Froes.

—O notavel artista Baldur faz ámanhã novas imitações de animais e instrumentos musicos no Coliseu dos Recreios, executando tambem os celebres acrobatas excentricos «The Araluz» («Os Pirilaus») novos e engraçadissimos exercicios da sua especialidade.

—A companhia Aura Abranches deve estrear-se hoje em Braga. A «tournée» que enceta esta companhia, depois de passar por Coimbra, Aveiro e Santarem, deve terminar em Lisboa, onde o grupo de artistas dirigido por Aura Abranches deve dar uma série de espectaculos.

—O teatro do Rato que se inaugura com reportorio popular conta com peças num acto de bastantes autores nacionais. A inauguração será em março ou principio de abril.

CARTAZ

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—Ás 21—«A visinha do lado».
S. Luís—A's 21—«A Mascotte».
Politeama—A's 21,30—«A Ribeyrinha».
Avenida—Ás 21,15—«O papão».
Apolo—Ás 21—«Fidalgos da Casa Mourisca».
Eden-Teatro—Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.
Gil Vicente—Não ha espectaculo.

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos—Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

CONFERENCIAS

O sr. dr. Eduardo Burnay, presidente do conselho de administração da Companhia dos Tabacos, conferenciou hoje com o sr. ministro das Finanças.

POLITEAMA HOJE
para reaparição de AMELIA REY COLAÇO
A RIBEYRINHA

Não comprem bombons, chocolates, cacaus e drops sem provarem os da

S. I. C.

Rua 24 de Julho, 48

Telefone, C. 651

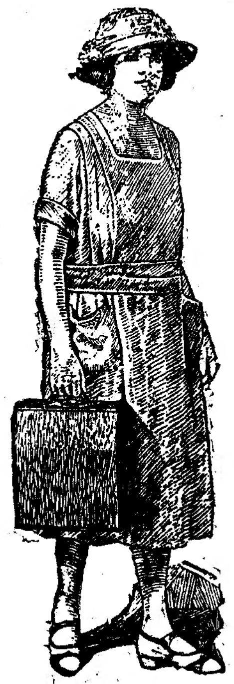
Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Tele(fone C. 5430 / grafo DIFONSO) **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da**
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulèjos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.o 1244
LISBOA

Janotas????
Sejam economicos
MADEIRA, ALFAIATE, participa aos seus amigos e fregueses que mudou o seu estabelecimento de alfaiataria da Rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 11, 12 e 13

LISBOA MODERNA



A «REMINGTON PORTATIL» na rua

Na rua, seja onde fôr,
Ligeira, leve e volátil,
Ando sempre acompanhada
Duma «Remington Portatil».

A minha máquina é tudo:
É talisman de bom lote,
É toda a minha ventura,
É minha melhor «mascotte».

Com ela ganho dinheiro
Nela escrevo ao meu amor,
Ela sempre me auxilia...
Pode haver um bem maior?

Por isso, quando na rua,
Passo ligeira e vibratil,
Eu trago sempre comigo
Minha «Remington Portatil».

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todas os casos de eczema humido e seco, crestas duras, espinhas e errupções.

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

CARVÃO
VEGETAL-COKE
E
BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º
RUA DA COSTA, 8, LISBOA.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Doenças das senhoras
Tratamento hidro-mineral
ESTORIL-TERMAS

COMPANHIA PORTUGUESA DE PESCA

Séde—Rua 24 de Julho n.º 2, 1.º D.to—LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL Esc. 7.200$000$00

Convidam-se os srs. acionistas a usarem novamente, querendo, o direito de preferencia, proporcionalmente ao numero de acções que constar das declarações que já apresentaram na séde da Companhia até 28 do corrente para acções que restaram.

As novas declarações devem ser feitas até ao dia 5 de Março inclusivé. Manteem-se os 2 0|0 para as despesas da emissão e os prazos de pagamentos fixados no anuncio de 17 do corrente.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1923.

A Direcção

José Candido Correia
Augusto Moreira Rato
Cirilo Dias Larangeira
Fernando Costa

SOCIEDADE EDIFICADORA MONT'ESTORIL, L.DA

Séde—Largo d'Ostende—MONT'ESTORIL

BAIRRO N.º 1

LEILÃO

Se anuncia que no dia 15 do corrente, pelas 15 horas, á porta da Bolsa, no Terreiro do Paço, serão postos em praça, separadamente, para serem arrematados pelo maior lance oferecido, 3 «chalets» novos, com todas as comodidades, casa de banho, agua, luz electrica, jardins, etc., etc., podendo servir para duas familias.

Os supraditos «chalets» são os n.os 2, 3 e 4, situados no Monte Nossa Senhora da Saude (antigo Monte Palmela) Mont'Estoril.

Brevemente serão postos em praça os «chalets» n.os 5, 6 e 7 que estão em acabamento.

Mais se anuncia que no escritorio da Sociedade no Largo de Ostende, Mont'Estoril, se recebem propostas para a construção duma Avenida e ruas transversaes, no Bairro n.º 2, em S. Pedro do Estoril, (Cae-Agua), a fim de começar brevemente a construção de diversos «chalets».

O melhor leite para doentes vende-se na
«VIOLETA»
70, RUA DA PRATA, 72
FINISSIMA PASTELARIA

Salão Aureo
SEMPRE SORTIDO EM CHAPEUS PARA LUTO
246—RUA DO OURO—248
LISBOA

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOTICIAS DE PARIS

FUNERAL

DE DELCASSÉ

UM NOTAVEL DISCURSO

DO PRESIDENTE POINCARÉ

PARIS, 1

Realizaram-se as exequias do sr. Delcasse, com a assistencia dos srs. Millerand, e Poincaré e de todos os ministros, presidentes da Camara e do Senado, marechaes Joffre e Franchet d'Esperey e grande numero de notabilidades politicas e diplomaticas. Fazendo uso da palavra, Poincaré recordou o papel eminente que o antigo ministro representou como ministro dos Negocios Estrangeiros e como ele em 1902 alcançou a promessa de que se um dia a França fosse alvo de uma agressão directa ou indirecta, a Italia observaria estreita neutralidade e mostrou ainda como o sr. Delcassé entreviu a possibilidade, aliáz desejavel, de regular todos os mal entendidos entre a França e a Inglaterra, regulamento que, sem quebrar na Europa quaisquer entendimentos ou alianças existentes, sem ter contra quem quer que fosse, um caracter provocador, associaria no mesmo desejo de paz e de trabalho, duas das nações europeias mais ricas economicamente, mais ilustres pela sua historia e mais livres pelas suas instituições politicas.

Poincaré expoz como o sr. Delcassé preparou a aproximação anglo-russa e frisou que o sr. Delcassé nunca quizera isolar a Alemanha, mas que foi simplesmente a sentinela vigilante que percebeu a ameaca do imperialismo germanico e pôz a França em estado de se defender na ocasião propria contra a temida invasão. E o sr. Poincaré acrescentou: a Alemanha acusou, naturalmente, o sr. Delcassé de ter preparado a guerra.

Em todos os logares por onde passou, o sr. Delcassé preparou sempre a defeza da paz, mas não dependia dele nem da França deter os imperios centrais na via fatal em que se tinham empenhado.

Delcassé
e a grande guerra

Em seguida, Poincaré expoz o papel desempenhado por Delcassé como ministro dos Negocios Estrangeiros, no principio da guerra e como ele concluiu o pacto que nos garantia de uma paz separada. Mostrou como os alemães empreenderam saciar no filho, prisioneiro de guerra, o odio que nutriam contra o pai, e como submeteram o filho prisioneiro a odiosos tratamentos, na esperança de perturbarem Delcassé no cumprimento da sua missão nacional ou de o levarem a solicitar mediações que seriam humilhantes.

Uma obra
que se viu em vida

Poincaré conclue:

—O sonho que Delcassé concebeu, não foi de desforra nem de ofensiva, mas sim de levantamento nacional, sustentado por um feixe de alianças pacificas. Antes de morrer, ele pôde ver as simpatias crescentes das chancelarias amigas e a admiração cobarde, alternando entre os alemães com a violencia odiosa e a perfidia refinada. Delcassé teve a suprema alegria de ver qunto a catastofre, tantas vezes evitada e sempre ameaçadora foi julgada na Europa e como o edificio que tanto custou a construir, ficou intacto no meio da tempestade e com robustos alicerces.

UM DOS ASSASSINOS DE RATHENAU
FOI PRESO

STOCKOLMO, 1

Eoi preso um alemão, chamado Behr, estudante de medicina, que declarou ser um dos cinco membros da organização «Consul», assassinos de Rathenau e que tomou parte no atentado contra Scheidemann.—(H.)

Economia e higiene no calçado
obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74. RUA DO CARMO. 74

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O PALACIO

DO SULTÃO

EM CONSTANTINOPLA

ESTEVE PARA SER BOMBARDEADO?

Ha dias deu-se a bordo de um navio ancorado no Bosforo um acontecimento emocinante que por pouco não teve as mais trgicas consequencias. O capitão de um cruzador espanhol, cujo nome os jornais estrangeiros ocultam, ordenou, sem mais nem menos, que os artilheiros carregassem as peças e as descarregassem sobre o palacio do sultão, em Dolma-Bagtche. A guarnição, estupefacta, obedeceu; mas, tamanha foi a sua surpreza, que, os oficiais se decidiram a enviar, ao mesmo tempo, pela telegrafia sem fios, uma mensagem ao comandante do «superdreadnought» britanico «Iron Duke», que tambem se encontrava em aguas turcas, pondo-o ao corrente das extraordinarias instruções do capitão espanhol.

—E' preciso abrir fogo?—preguntavam.

O «Iron Duke» respondeu laconicamente:

—Prendam imediatamente o capitão.

Avaliam-se a aflição e o estado em que ficaram os oficiais do cruzador. Hesitaram, consultaram-se repetidas vezes sem que uma resolução surgisse. Mas o capitão não desistia da ordem que dera, e assim, dentro em pouco ver-se-hiam forçados a cumpri-la. Até que, já no ultimo extremo da angustia, não se lhes antolhou outra solução. Prenderam o seu superior.

Mais tarde os medicos examinaram o preso e constatou-se então que o infeliz tinha endoidecido.

* * *

Mrs. Davisson, senhora muito conhecida no meio elegante de New York,—talvez por ser filha de M. W. Porter que é, nada menos, um dos directores do banco Morgan—praticou recentemente nos arredores da grande cidade americana um acto de heroismo que os jornais estrangeiros referem como dos mais notaveis de que poderiam orgulhar-se todas as sociedades protectoras de animias.

Mrs. Davidson encontrava-se em Glen Cove, perto de New York, numa reunião sportiva, quando se manifestou um violento incendio num edificio proximo. Foi-se até lá, acompanhada por algumas pessoas amigas, para ver o fogo, o qual tomára tamanho incremento, que se havia perdido a esperança de salvar o predio.

Numa das janelas, emquanto as labaredas prosseguiam na sua azafama de destruição, um gato, em risco iminente de morrer queimado, miava desesperadamente.

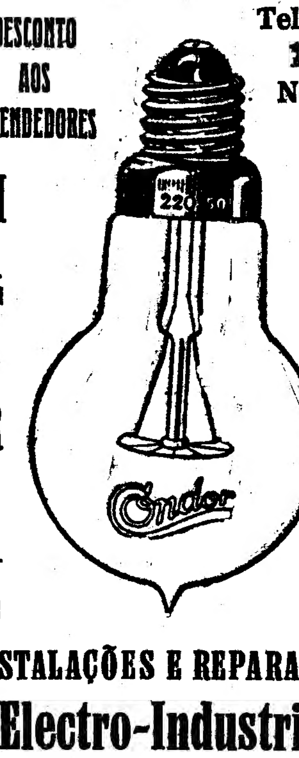
A americana não hesitou. Desprendeu-se dos braços dos amigos que pretendiam segurá-la, e precipitou-se na casa incendiada. Não obstante as chamas terem chegado já á escadaria, Mrs. Davisson conseguiu chegar á janela e trazer de lá o pobre bichano. A salvadora ficou cheia de queimaduras, tendo que ser medicada porque o seu estado não era tranquilizador; mas o gato ficou intacto; apenas com o pelo chamuscado.

Ou esta senhora, ou uma mulher que ainda hoje nós vimos aqui perto a espicaçar um gato com um espeto ou coisa parecida, parece que por o animal lhe ter furtado um carapau!

* * *

O «Times», de Londres, fazendo ambiente para o reatamento das relações diplomaticas e comerciais com a Russia sovietista, escreve:

«Os bolchevistas fizeram tudo quanto lhes foi possivel para destruir o corpo e a alma da Russia; mas a Russia, sobrevivendo as tremendas provações que lhe infligiram, recupera pouco a pouco a sua vitalidade e vai aniquilando lentamente o despotismo dos «soviets». Os povos do Ocidente devem entrar gradualmente em contacto com esta energia nacional persistente; mas não com aqueles que usurparam a autoridade pela violencia. Os franceses, se o não fizeram, enveredariam por mau caminho».

Lampada Condor
DESCONTO AOS REVENDEDORES
Telefone 142 Norte
MATERIAL ELECTRICO

INSTALAÇÕES E REPARAÇÕES
Electro-Industrial e Comercial, L.da
R. Pretas, 49-3.° (esq. Avenida)

SERTANEJO
PREPARADO BRASILEIRO
Licor depurativo vegetal.—O mais poderoso destruidor das *avarias da mocidade.*—Sifilis e reumatismo em geral.—Aprovado pela Directoria de Saude Publica do Rio de Janeiro
DEPOSITARIO GERAL EM TODO O PAÍS, ILHAS, COLONIAS E ESPANHA
CLODOVEU MENDES
RUA ARCO DO BANDEIRA, 70, 3.°
TELEFONE C. 38
ACEITAM-SE AGENTES

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Obesidade—Artritismo
Mecanoterapia—Banhos de luz
ESTORIL-TERMAS

A OCUPAÇÃO DO RUHR

PRISÃO

DO PRINCIPE

FREDERICO DE LIPPE

NUMA DESORDEM EM ESSEN

DUSSELDORF, 1.

Foi aberto o gradeamento do quartel da policia de segurança em Bochum e procedeu-se em seguida ao desarmamento dos agentes sem incidente algum. Um alemão empregado pela comissão do «contrôle» em Essen foi atacado; a patrulha, atraida pelos seus gritos, prendeu os agressores, entre os quais se conta o principe Frederich Wilhelm de Lippe, agitador conhecido pelos seus manejos na Alta Silesia. Os papeis que lhe fôram encontrados provam que fazia parte de uma associação secreta nacionalista.

Verificou-se a viva propaganda nacionalista que se fazia entre os mineiros das minas «Humboldt», «Isché» e «Rosen Blumenthal». O burgomestre de Witten foi condenado a 1 ano de prisão e a pagar 10 milhões de marcos de multa por ter recusado obedecer ás autoridades. Em Kupferdreh foram presos 3 individuos, que eram portadores de 369 milhões de marcos; abriu-se um inquerito a este respeito. Contratámos 52 ferro-viarios alemães; os pedidos de alistamento na legião estrangeira pelos sem trabalho, vindos da Alemanha não ocupada, continuam; só em Leipzig ha 30.000.—(H.)

A Alemanha
não quere resolver a sua situação?

LONDRES, 1

O primeiro ministro declarou na Camara dos Comuns que o governo alemão não tinha feito quaisquer propostas ao governo inglês com o fim de terminar com a presente situação na região do Ruhr.

O sr. Mcneill sub-secretario dos negocios estrangeiros replicando a preguntas que lhe foram feitas disse que todos os casos que se tinham alegado de detenção de mercadorias enviadas da região do Rheno para a Inglaterra eram apenas devidas a investigações necessarias feitas pelas autoridades francesas para salvaguardarem os seus interesses e os interesses da Inglaterra.—(R.)

O russo Redek
não pode entrar no Ruhr

BERLIM, 1

As autoridades militares belgas têm mobilizado grande numero de empregados telegrafo-postais na região do Ruhr ameaçando com os tribunais marciais aqueles que se recusarem a prestar serviço.

A comissão do Rheno recusou-se a permitir ao comunista russo Redek que entrasse nas regiões ocupadas.—(R.)

EM BARCELONA

37 ATENTADOS
NUM MÊS

BARCELONA, 1

Recomeçaram com grande intensidade os crimes sociais entre operarios. Nos ultimos dias registaram-se sete atentados. As sete vitimas pertenciam ao Sindicato Livre organizado pelo ex-governador general Martinez Anido para esmagar o sindicato unico, que durante dois anos espalhou o terror por toda a região catalã, perpetrando 400 crimes de morte, dos quais apenas 10 0|0 foram contra patrões, sendo os restantes contra operarios que se recusavam a sindicar-se ou que desobedeciam ás ordens do Sindicato Unico. Durante os ultimos meses o Sindicato Unico parecia absolutamente desorganisado mas retomou a sua acção tendo feito no ultimo mês 37 atentados. Duas brigadas de policia secreta que estavam em varios pontos de Espanha regressaram a Barcelona.—(R.)

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A POLITICA DA TARDE

O partido nacionalista e a atitude do deputado Antonio Fonseca

Porque não aderiu o sr. dr. Antonio Fonseca ao partido nacionalista, preferindo uma atitude de isolamento politico que nada se coaduna com a sua fogosa actividade parlamentar?.

— Porque o novo partido não pode exercer, na politica portuguesa, a função que se arrogou. Que é que ele quere? Enquadrar os elementos conservadores da Republica, atraindo-os com a promessa duma orientação moderada. Impossivel, porque os conservadores republicanos estão quasi todos dentro do partido democratico. Os outros ainda esperam pelo regresso do sr. D. Manuel. . .

A conversa passava-se na Camara dos Deputados, poucos dias antes do ilustre parlamentar seguir de abalada até Paris. Alguem, do lado, objectou:

— Como se estabeleceria, então, o equilibrio das fôrças partidarias do regime?

—Pela organização dum agrupamento radical que viesse da consistencia politica, no campo da legalidade, ás correntes extremistas da esquerda, que vivem hoje ao sabor dos mais desordenados impulsos. A guerra e o desmoronamento economico que se lhe seguiu desenvolveram em todos os países aspirações exaltadas, tendencias ainda confusas para uma organização social diferente. Meter na engrenagem constitucional essas aspirações, suavisar a sua aspereza com a lubrificação dum programa inteligente e oportunista —eis a grande missão dum partido que se propuzesse, na verdade, equilibrar os antagonismos politicos do nosso meio.

—Não é verdade, sr. dr. Antonio Fonseca, que o senhor fez parte da comissão reconstituinte que foi encarregada, ha meses, de estudar a fusão dos dois partidos?

—E' verdade.

—Certamente porque era partidario da fusão...

— Não, nunca a defendi — e por isso mesmo fui escolhido para fazer parte da comissão a que v. se refere. E executei com tanta consciencia e lealdade o meu mandato... que a fusão não se fez. Ninguem se lembra já — nem eu!— das razões que a impediram. O que é certo é que não se fez, como era, ao tempo, o desejo quasi unanime dos meus correligionarios reconstituintes.

— Então...

— Foi a eleição do sr. Sá Cardoso para a presidencia da Camara que veiu tornar possivel o nacionalismo republicano, numa compreensão errada, a meu ver, da significação parlamentar daquela eleição. Discordei.

— Tenciona filiar-se no partido democratico?

— Não. Penso manter a independencia em que me colocou o desaparecimento do meu partido.

O sr. ministro da Guerra já voltou ao exercicio das suas funções e conferenciou hoje com o seu colega das finanças.

O sr. ministro das Colonias recebeu um telegrama da India, protestando contre o governador daquela provincia, por ter suspendido um jornal e querelado outro.

DE COIMBRA

Os funerais das vitimas do famoso incendio REALIZARAM-SE HOJE

COIMBRA, 1

As restantes vitimas da catastrofe encontram-se já nos paços do concelho, donde hoje saem os funerais que devem ser imponentes. Perante os cadaveres têm desfilado milhares de pessoas. O comercio encontra-se encerrado. Os bombeiros municipais ofereceram-se para erigir no cemiterio da Conchada um jazigo monumento cedendo-lhe o municipio o terreno.

A TARDE PARLAMENTAR

Uma moção de desconfiança ao ministro do Trabalho

O caso de Bragança tratado, antes da ordem do dia, pelo sr. Julio de Abreu:

—Nem o governo civil, nem o administrador do concelho se meteram nas atribuições da Junta Geral do Districto. As portas da repartição em que se encontra o arquivo, foram seladas, porque na vespera, e por se terem cometido irregularidades, começára a proceder-se a um inventario que não poude ficar concluido. As providencias que ontem se pediram contra o chefe do districto, pede-as hoje o orador contra os que procederam de modo a tornar precisa a intervenção da autoridade administrativa.

O sr. Joaquim Ribeiro, indignado com a questão chamada do regime cerealifero, diz que esse regime é de favoritismo, e que a atitude assumida pelo ministro é má, porque representa uma postergação da lei. Se ha discolos que ameacem o governo com alteração da ordem publica, o governo que o diga; porque a situação tal como está não se póde manter. Não ha considerações de ordem publica que permitam favorecer em nome dos pobres precisamente as classes mais ricas de Portugal.

* * *

O sr. Bartolomeu Severino ataca, a seguir, em termos energicos, o sr. ministro do Trabalho, a proposito de uma concessão de terrenos em S. Pedro do Sul, afirmando que ele desrespeitou, e calcou, e desprestigiou as leis da Republica, cedendo a interesses inconfessaveis e injustificaveis de particulares. E' uma afronta a todos os republicanos. E' um procedimento que só não classifica de deshonesto por dever supor-se que o ministro andou de boa fé por se ter deixado enganar.

Uma moção, a fechar, convida o ministro a considerar na decisão tomada.

Sensação na Camara. Intensificam-se os boatos de crise. Ha quem suponha que o incidente foi levantado de proposito para provocar dificuldades á vida normal do ministerio.

* * *

O sr. ministro do Trabalho a explicar os motivos do seu proceder; com reticencias na voz.

O deputado sr. Bartolomeu Severino defendeu a sua opinião com um calor extraordinario; explicavel, aliaz, pelo muito interesse que põe sempre nas questões que á sua região importam.

E depois, retomando o seu serio, e falando num impressionante tom de sinceridade:

—O que eu fiz, qualquer faria. Para tomar a resolução que tomei, abstraí de todas as considerações de ordem pessoal, e abstraí até da côr politica dos interessados, que não sei, nem quero saber qual seja. Procedi com o maximo escrupulo. Se fizesse a vontade da empreza que se julga lezada, até teria que consentir que muitos predios da vila de S. Pedro do Sul fossem tambem expropriados em beneficio exclusivo dos proprietarios das termas que ali estão instaladas.

O sr. dr. Rocha Saraiva, que, apesar de muito novo, é lente da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, faz, a respeito do caso, uma verdadeira lição juridica, apoiadissimo por todos os lados da Camara, da qual resulta a convicção geral de que o ministro procedeu com inteira honestidade e com são criterio; tanto mais que andou de maneira a fazer depender de resoluções ulteriores a decisão definitiva do pleito.

* * *

Bartolomeu Severino insiste. Os argumentos do ministro, afirma, sendo de ordem puramente sentimental, não colhem

E a acrescentar

—Sou um homem moderno. V. Ex.ª ensilveira-se de mais; prende-se de mais com o ponto de vista juridico; emquanto que a mim, só me interessa o bem da minha terra, que aqui estou defendendo com sacrificio.

A frase final

—Emquanto v. ex.ª não resolver esta questão, hei de falar aqui tantas vezes quantas as necessarias a demove-lo á decisão que se impõe, de ir pessoalmente a S. Pedro do Sul verificar se sou eu quem tem razão, se são os que me desmentem com calunias, apenas.

* * *

O sr. ministro da Justiça, como quere que o deputado tivesse aludido á parcialidade de um engenheiro que foi encarregado de averiguar da razão das partes em litigio, afirma que tem esse engenheiro na conta de um autentico homem de bem; sem que isso importe a aceitação da opinião contraria, logo que se prove, pelas vias competentes, que ele não merece a consideração em que está tido.

O incidente liquida-se assim, retirando o sr. Bartolomeu Severino a sua moção.

Ordem do dia. O sr. Jaime de Sousa:

—O ilustre *leader* da maioria sr. dr. Almeida Ribeiro requereu que se marcassem sessões nocturnas, de segunda feira em diante, para se adiantar a discussão do orçamento. Esse requerimento, que é claro e categorico, deve ser apreciado já.

O sr. Sá Cardoso, na presidencia:

—V. ex.ª está enganado.

O sr. Jaime de Sousa:

—E' assim mesmo!

O dialogo prossegue.

— O sr. dr. Almeida Ribeiro não requereu...

— Então requeiro eu.

— Não pode ser um requerimento; tem de ser uma proposta — lembram os srs. Cancela de Abreu e Carvalho da Silva.

Vai proceder-se á votação. Ha um momento de incertesa; surgem de varios pontos, á pressa, alguns deputados da maioria; e, feitas a prova e a contra-prova, fica o requerimento aprovado.

Quer dizer: vai haver serões.

CRUZADOR «ALMIRANTE REIS»

O sr. ministro da Marinha mandou ouvir o estado maior naval áêrca do aproveitamento do cruzador «Almirante Reis» que, como se sabe, foi dado por incapaz para o serviço da armada.

Serviços radio-telegraficos

Reuniu hoje a comissão tecnica radio-telegrafica, tendo aprovado o regulamento dos serviços radio-telegraficos que brevemente será publicado.

Roubo de um colar

O sr. Julio José Gonçalves, Avenida Berne, 1, queixou-se á policia de que lhe furtaram um colar com 35 perolas, com fechos em ouro e brilhantes.

Aos nossos leitores

Elvira Monteiro, uma pobre mulher doente que vive na maior miseria, sem remedios para se tratar, recorre á caridade dos nossos leitores. Recebem-se quaisquer donativos na nossa administração.

Policia de Macau

Foi exonerado do cargo de comissario geral da policia de Macau, o capitão sr. Veiga Cardoso.

Sorteio de titulos

Na Junta do Credito Publico efectuou-se hoje o sorteio de 283 titulos do emprestimo de 3 0|0 de 1905, a amortizar sem premios em 1 de outubro do corrente ano. A relação dos titulos sorteados deve ser publicada no «Diario» de sabado ou segunda feira.

Doenças da boca e dos maxilares

Extracção de dentes e raizes

com anestesia — Dentes artificiais

Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no

Consultorio do Dr. Ferreira Pires

R. Jardim do Regedor, 51, 1.º

A NOITE SANGRENTA

O que diz o "Dente d'Ouro" minutos antes de principiar o julgamento

(*Continuação da 5.ª pagina*)

que não foram chamados a depor, os srs. major Arez, capitães Sousa Guerra e Camilo de Oliveira e o tenente Mergulhão. E'-lhe respondido que, não foram chamados por serem co-reus.

O sr. dr. Gonçalves Cota requere que os srs. Arez e Sousa Guerra deponham, como testemunhas de defeza de Benjamim Pereira.

* * *

O promotor, sr. Carmona, pede que só fiquem na sala as testemunhas que hoje devem depor:

Sarmento Rodrigues, Augusto Gomes, Agatão Lança, José Luiz, João Rodrigues Vaz, D. Palmira Soares, Afonso de Dornelas, D. Maria da Piedade Baptista.

* * *

O «Dente de Ouro» contava com o sr. dr. Gonçalves Cota como seu advogado. Só hoje é que o dr. Cota lhe disse que não podia defendê-lo.

Na sua contestação, o Abel Olimpio afirma: que a morte de Carlos da Maia se deve á deportação de marinheiros no tempo do dezembrismo; que se opôz a ela, sendo ameaçado; que um cabo se dirigiu, no Terreiro do Paço, a um grupo de oficiais, exigindo do sr. Sousa Guerra um salvo conducto para matar Antonio Granjo e do tenente Mergulhão uma «camionette» para ir liquidar os «sidonios»; que o tenente Mergulhão sorriu, acompanhando o cabo até junto da «camionette» e mandou subir os soldados, dizendo o «chauffeur» que era por sua ordem.

Pregunta a certa altura:

—Se eu tinha idei de matar, porque não matei José Carlos da Maia em sua casa?

Rebate as afirmações do dr. Barbosa Viana, feitas no tribunal, sobre a sua situação no presidio da Trafaria, garantindo que sempre foi republicano.

Diz que, por ver a condescendencia de diversos oficiais, se convenceu de que todos os actos cometidos pelos militares o eram por ordem superior.

Apresenta uma certidão de idade, para provar que não é parente do padre Lima; diz que essa afirmação é uma calunia e uma afronta á honra de sua mãe, uma velhinha de 66 anos.

* * *

Na sala vêem-se muitas pessoas. Marinheiros fardados e á paisana, revolucionarios civis, raras mulheres, gente do povo. Poucas pessoas de categoria.

O alferes Campos lê as notas de assentos dos reus.

A audiencia é suspensa ás 3 horas.

* * *

A audiencia reabre ás 16.

O promotor requer que sejam lidas as conclusões do exame medico-legal, relativas á morte do dr. Antonio Granjo e Carlos da Maia.

* * *

A audiencia foi encerrada ás 18 horas. Os acusados foram metidos numa escolta, que os acompanhou até ao carro celular.

Este seguiu guardado por uma força de cavalaria.

A' saida do tribunal, a mãe de um dos reus desmaiou.

IMPRENSA

«A B C»

O numero saído hoje é dos melhores da popularissima e brilhante revista *A B C*.

Otimo aspecto grafico—a que não falta a mais flagrante fotografia do incendio de Coimbra—muito boa leitura e uma variada informação com gravura de todos os acontecimentos da semana.

Anuncia um gracioso e original concurso que vai, certamente, despertar muito interesse entre os numerosos leitores do *A B C* e dos «habitués» do cinematografo. Trata-se de reconhecer as orelhas das nossas primeiras artistas de teatro, havendo brindes magnificos para os felizes que decifrarem o X do problema.

«A VOZ DO TRABALHO»

Recebemos o primeiro numero do bi-semanario *A Voz do Trabalho*, que se afirma monarquico-sindicalista e é dirigido pelo sr. Caetano dos Reis.